

# a sua beleza está na moda

Não dá para dizer que Giseles, Raicas e outras belas do mundo das celebridades vão sumir das páginas das revistas, dos catálogos de moda, dos outdoors e comerciais. Nem tem porquê: elas são lindas! E como diz o ditado, o que é bonito deve ser admirado. Só que 2005 marcou o começo de uma boa transição: nunca se viu tanta garota comum, de (mais) carne e (menos) osso, como eu e você, ilustrando anúncios e vendendo uma imagem real que foge do padrão da mulher milimetricamente proporcional como modelo oficial de beleza. "É uma visão muito positiva dentro de uma massacrante realidade de corpos irreais. Apesar das exigências para cuidar da aparência serem bem maiores do que no passado, hoje se questiona muito mais o tal padrão", diz Denise Sant'anna, professora de história da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) e autora do livro *Corpos de Passagem* (Editora Estação Liberdade). Uma pesquisa da Market Analysis Brasil feita com 320 mulheres no ano passado deu o mesmo veredicto: daqui para a frente, a ditadura da beleza vai encontrar uma resistência cada vez mais barulhenta e organizada.

O sucesso do "gente como a gente" contagiou o mercado publicitário no Brasil e fora dele. Um exemplo foi a campanha da Nike americana, que mostrou bumbuns volumosos, quadris largos e joelhos esfolados para divulgar sua linha de roupas de ginástica. Já a Levi's contou, numa série de anúncios,

que vende um jeans para cada história, ou seja, contempla todos os tipos físicos. A Gap também lançou três modelos de calça para vestir diferentes formatos de corpo. Por aqui, a Natura foi pioneira, em 1992, ao quebrar a tradição de uma modelo jovem demais para promover um hidratante que combate os sinais do envelhecimento – no mínimo, uma contradição! Segundo outro estudo sobre auto-imagem, coordenado pelo psicólogo Augusto Cury, autor do livro *A Ditadura da Beleza e a Revolução das Mulheres* (editora Sextante), 93% das entrevistadas acreditam que a mídia leva a uma busca doentia por um padrão de beleza. "Elas têm uma crítica contundente contra a tirania da perfeição, mas com pouca voz ativa. Talvez não saibam que seu poder de compra e suas escolhas podem causar uma revolução", sugere. Com slogans como "Tire a canga e venha curtir o verão", a marca Dove deu consistência a esse debate. Sua Campanha pela Real Beleza convida todas as mulheres (gordinhas, despeitadas, magrelas) a curtir a vida. Parece que as agências de publicidade descobriram o que a BOA FORMA já sabia há algum tempo: que cada mulher tem uma beleza própria a ser explorada e que, em nome da sua auto-estima (e só por ela!), dá, sim, para melhorar a aparência, sempre respeitando o seu tipo. Afinal, tem muita gordinha, magrinha, despeitada e popozuda supersexy por aí. Concorda?

Bem-vinda a uma nova e surpreendente realidade na qual mulheres que não são altas, magras e perfeitas estão felizes com o visual que Deus lhes deu e expressando, a seu modo, sua beleza.

Junte-se a elas!

por Débora Lublinski  
fotos Karine Basilio



Da vida real para o anúncio de um hidratante firmador: Camila contou sua história e mostrou suas curvas para todo o Brasil

Vestido, Blow Up, Pulseiras e brinco, Acessórios Modernos.



**SOU BONITA PORQUE ME SINTO BONITA**

Já fui mais magrinha, é verdade. Mas posso afirmar que uma diferença de 2, 3 quilinhos não atrapalha muito a minha vida. Sou feliz assim. Faço natação para mexer o corpo e ficar saudável. Também vou à praia todos os finais de semana e visto o meu biquíni sem medo. É claro que escolho um modelo que valoriza meu manequim e me deixa bonita e à vontade para bronzear minha pele, ficar com marquinha... Se penso que minhas formas não estão tão bacanas, tudo bem, não é o fim do mundo!!! As curvas perfeitas da Gisele são excepcionais, não tem como negar, mas também tenho pontos fortes que me deixam superfeminina.

Acho que foi essa segurança emocional que me ajudou a sair bem na foto da Dove. Quando o convite surgiu, hesitei um pouco: uma coisa é se aceitar, gostar de si mesma, outra é se expor para o Brasil todo! Deu insegurança, óbvio! Depois, fiquei muito orgulhosa com o resultado. Além de me sentir poderosa por ter sido escolhida entre dezenas de garotas – todas bonitas –, foi divertido experimentar coisas novas e conhecer tanta gente legal. Para mim, é isso o que vale na vida."

**Camila Sebastiany,**

28 anos, arquiteta



1.



2.



3.



4.



5.



### mulheres de verdade

1. Desde 1992, a Natura optou por usar fotos de consumidoras em suas campanhas. "São donas-de-casa, empresárias e publicitárias que revelam, orgulhosas, seu nome, profissão e idade", fala Mônica Gregori, gerente de comunicação e marca da empresa

2. "Mais do que mostrar personagens fora do padrão, convidamos as brasileiras a questionar esse modelo imposto e tomar uma atitude, buscando uma forma própria de expressar a beleza individual", diz Patrícia Aversi, gerente de marketing da Dove

3. A GAP conta nas revistas estrangeiras que tem três novos modelos de jeans confeccionados especialmente para cada tipo de corpo

4. Também nos EUA, uma série de anúncios da Levi's, outra referência em jeans, é estrelado por mulheres com estruturas diversas: "Um estilo para cada história"

5. "Minha bunda é grande e redonda feito a letra C. E isso é legal", diz uma das propagandas da Nike norte-americana. Além do bumbum volumoso, a divertida campanha mostra quadris largos e joelhos esfolados para vender a linha fitness feminina. Convenhamos, malhadoras não são bibelôs!

## top models: padrão ou exceção de beleza

Letícia Birkheuer, a malvada Érika, da novela *Belíssima*, não esconde que sua carreira de modelo internacional (antes a moça era jogadora de vôlei) só decolou depois que emagreceu 10 quilos! A apresentadora Ana Hickmann recorda, sem saudades, da época que tinha de vestir manequim 38 – um verdadeiro sufoco para quem mede 1,85 metro. Outra top model de sucesso, Mariana Weickert, relaxou no controle do peso quando passou a apresentar um programa na TV. Mas, afinal, se até para elas é tanto sacrifício manter essas medidas, por que as modelos precisam ser tão magras? "Tecnicamente, os estilistas escolhem um tipo de corpo que não causa interferência na roupa. Curvas demais e baixa estatura escondem detalhes da peça, que, num desfile, devem ser o objeto de todos os olhares", justifica Eloize Navalon, professora dos cursos de Negócios da Moda, da Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo. Soma-se a essa explicação a história de que na foto das revistas ou na televisão engordamos alguns quilinhos e pronto: o padrão alta e magra está estabelecido. Só que pense comigo: não vamos de casa para o trabalho cruzando pernas numa passarela muito menos namoramos via vídeo ou fotografia. "Na hora de vender blusas, calças ou vestidos, cria-se uma espécie de show em que vale explorar formas perfeitas (ou imperfeitas) de acordo com a idéia que quer passar. Trata-se de um espetáculo, não de vida real", considera Eloize. Pensando dessa forma, faz mais sentido enxergar as modelos como exceção (elas que têm de ser diferentes em prol da profissão) do que como padrão. Você não acha?

Reny, hoje com 38 anos, prova que nunca é tarde demais para ser admirada. Ela está radiante nesta propaganda de um creme facial anti-sinais





Não era mais uma menininha quando fui convidada para ilustrar o anúncio da Natura. Tinha 37 anos e me julgava velha para bancar a modelo em começo de carreira. Mas me encantei com a proposta da marca: mostrar mulheres bonitas de verdade para divulgar um cosmético anti-sinais. Afinal, do que adianta fotografar garotas de 18 anos para mostrar o resultado de um tratamento que previne o envelhecimento? O convite foi uma surpresa maravilhosa e um presente para a auto-estima. Me senti bonita, confiante, mais segura comigo mesma. Ainda mais por ser negra. É difícil ver mulheres da minha raça como ícones de beleza (a maioria das propagandas traz loiras de cabelos lisos e olhos azuis!). Acho que temos que mostrar a negra do jeito que ela é — sem se fantasiar ou alisar os fios, por exemplo. Meu cabelo crespo é meu xodó. Adoro! Faço hidratação regularmente para dar brilho e força a ele. Também tenho carinho com o meu corpo e meu rosto. São gestos simples como passar hidratante ou fazer exercícios. Já tive uma fase em que me achei magra demais. Não gostava das minhas pernas finas e escondia a minha silhueta. Hoje aprendi a me aceitar como sou. Descobri que não adianta me comparar com outras mulheres, porque sou única!”

MINHA BELEZA É ÚNICA, SEM COMPARAÇÃO

Produção: Sara Teitelbaum. Cabelo e maquiagem: Kaoê Kostha (Molinos e Trein).  
Locação: Tony Menache. Calça, Forum. Top, Zil. Pulseiras, acervo pessoal. Brincos, Zoomp. Cadeira, Maria Jovem.

 Você se sente escrava da beleza?  
Participe do nosso fórum no site  
[www.boaforma.com.br](http://www.boaforma.com.br)

**Reny Oliveira**, 38 anos, vendedora 